

Sarney: "Não vou

Ele disse que vai aos EUA como presidente de uma grande nação.

pedir nada nos EUA".

E que tratará em Washington de assuntos bilaterais e temas de política externa.

O presidente Sarney não vai discutir dívida externa brasileira ou problemas econômicos na viagem que fará aos Estados Unidos, no próximo mês. "Vou como presidente de uma grande Nação visitar o presidente de outra grande Nação. Não vou pedir nada", afirmou ontem, acrescentando que o dia em que um presidente sair para conversar sobre calçados ou aço, estará discriminando a própria Nação.

Em uma conversa de cerca de dez minutos com os jornalistas, ontem, o presidente disse que irá aos Estados Unidos para tratar de assuntos bilaterais e temas de política externa. E nada mais acrescentou. Enquanto sua viagem é preparada, o presidente Sarney contou que também estão sendo revistos os atos jurídicos que darão a partida para a reforma administrativa que, segundo afirmou, deverá ser divulgada dentro de duas semanas.

"Trata-se de um assunto muito complexo" afirmou, destacando que a reforma administrativa não se esgotará nesse governo e argumentando que o assunto vai além de atos jurídicos, exigindo, ainda, uma mudança de mentalidade, especialmente do funcionalismo público. Mais ainda, com a reforma administrativa, o presidente Sarney disse que pretende acabar com o pistolão político, que, em seu entender, termina representando um peso para os políticos, deixando-os, assim, com mais tempo para tratar da política. "Temos que liberá-los desse peso", enfatizou.

Com a reforma administrativa, o funcionário público não terá apenas melhores vencimentos, segundo o presidente Sarney, mas a possibilidade de ascensão funcional e consciência de seu papel na sociedade. Para explicar seu entusiasmo com as mudanças que virão, ele citou o caso da Itália, onde ficou sabendo, através de conversa com o presidente Francesco Cossiga, que mudaram apenas 16 funcionários com a queda do gabinete daquele país. Em contrapartida, o presidente Sarney lembrou que o Brasil tem mais de 100 centros de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal e destacou o que chamou de "carnaval" referindo-se aos diversos esquemas de contratação de pessoal no Brasil, afirmando que é preciso acabar com isso. "Apenas 6% dos funcionários são estatutários", ressaltou.

O governo não está preocupado com o momento eleitoral nessa definição da reforma administrativa, cujos pontos não foram adiantados pelo presidente Sarney. Segundo explicou, a demora na definição da matéria deve-se fundamentalmente à complexidade do assunto, que vem sendo examinado exaustivamente, com reuniões que vão até a madrugada e não ficam restritas ao Palácio do Planalto, chegando até o Alvorada.

Campanha eleitoral

Entre os preparativos da viagem para os Estados Unidos e estudos da reforma administrativa, o presidente Sarney também tem que dedicar minutos de sua agenda aos problemas políticos dos Estados, ouvindo, inclusive, queixas mútuas que fazem candidatos da Frente Liberal e do PMDB, integrantes da Aliança Democrática. Mas esses são problemas resolvidos dentro de casa, como destacou ontem. O presidente disse que, de sua parte, não fará política nem mesmo no Maranhão. São Paulo e Minas Gerais, de acordo com o presidente, que são grandes Estados, devem resolver internamente seus problemas.

O presidente Sarney só se deteve em considerações sobre a campanha eleitoral, em sua conversa de ontem, para dizer que não passam de tema de palanque as denúncias do pagamento de ágio no comércio e queixas de falhas no Plano Cruzado. O ágio, segundo o presidente, sempre existiu, e a situação seria pior se os índices mensais de inflação ainda continuassem em 15%. O Plano Cruzado cumpriu seu objetivo, de acordo com o presidente: acabou com a inflação inercial, com a correção monetária, e o congelamento de preços impediu o recrudescimento da especulação. Os únicos problemas surgidos, conforme análise do chefe da Nação, foram com o leite, a carne e o carro, por causa do aumento de consumo e da época de seca. Ou seja, ele defendeu a tese de que os problemas são mais de administração do crescimento, que serão resolvidos através de investimentos previstos no Plano de Metas. Desse modo, o presidente Sarney, mais uma vez, considerou que o Plano Cruzado tirou uma bandeira da oposição, que agora procura, ao denunciar práticas como o pagamento do ágio, outras "bandeirinhas".

Fernando de Noronha

O presidente Sarney viaja amanhã e passarão final de semana na ilha de Fernando de Noronha, acompanhado da família.

Hoje pela manhã segue para a ilha um Boeing presidencial, levando uma equipe do governo encarregada de preparar as acomodações para o presidente e família. Surgiram rumores de que haveria uma reunião com a equipe econômica na ilha, mas isso foi desmentido: o presidente vai apenas descansar.